Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO DIDÁTICA: CADERNO TEMÁTICO

PDE 2014

PROFESSOR PDE: VALDEMAR DA SILVA MELATO

CASCAVEL - PR

2014

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA - TURMA 2014

Título: CONSELHO DE CLASSE: POR UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Autor: VALDEMAR DA SILVA MELATO	
Disciplina/Área:	Educação Profissional
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Chateaubriandense
Município da escola:	Assis Chateaubriand
Núcleo Regional de Educação:	Assis Chateaubriand
Professor Orientador:	Fábio Lopes Alves
Instituição de Ensino Superior:	Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel
Relação Interdisciplinar:	Disciplinas Técnicas, Português, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Filosofia, Sociologia, Inglês e História
Resumo:	O Caderno de Resumo tem por objetivo criar um catálogo de consultas de obras que tratam do tema Conselho de Classe, trazendo resumos de dissertações, teses, livros e artigos que tiveram como objeto de pesquisa o Conselho de Classe.
Palavras-chave:	Conselho de classe, conselho de classe participativo.
Formato do Material Didático:	Caderno Temático
Público:	Professores e/ou alunos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 04

2 MATERIAL DIDÁTICO 05

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS 06

4 UNIDADE DIDÁTICA 07

4.1 PRIMEIRO ENCONTRO 07

4.2 SEGUNDO ENCONTRO 08

4.3 TERCEIRO ENCONTRO 09

4.4 QUARTO ENCONTRO 10

4.5 QUINTO ENCONTRO 11

4.6 SEXTO ENCONTRO 12

4.7 SÉTIMO ENCONTRO 13

4.8 OITAVO ENCONTRO 14

5 RESUMOS 15

5.1 EM ARTIGOS 15

5.1.1 Conselho de Classe: uma proposta de pesquisa 15

5.1.2 O Conselho de Classe Participativo e sua Materialidade na Escola Pública 17

5.1.3 O Conselho de Classe Participativo: Espaço de possibilidades e sucesso no processo educativo 19

5.2 EM DISSERTAÇÕES 21

5.2.1 O Conselho de Classe e sua Relação Com a Avaliação Escolar: Um estudo em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Florianópolis/SC 21

5.2.2 O Conselho de Classe: A participação da comunidade escolar 22

5.2.3 Conselho de Classe: Que espaço é esse? 23

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 25

1 APRESENTAÇÃO

Um dos momentos mais importantes na rotina de qualquer escola deveria ser o Conselho de Classe. Direção, equipe pedagógica, professores e estudantes têm, anualmente, algumas oportunidades para, juntos, pensar e repensar a escola. Dentre esses momentos, um privilegiado é, sem dúvida, o conselho de classe. Para os pedagogos, particularmente, este é ou deveria ser um dos momentos mais importantes de seu trabalho, pois o que está em discussão é a identidade da escola, quando se é avaliado o processo ensino-aprendizagem.

Neste Caderno Temático, apresentamos uma reflexão acerca do papel que desempenha ou deveria desempenhar o Conselho de Classe no cotidiano escolar. Respaldada numa bibliografia atualizada e na concepção de que a gestão escolar deve ser por sua essência, democrática, o autor nos convida a questionar o atual modelo de conselho de classe, cuja prática revela muito mais uma preocupação quantitativa do que qualitativa do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, não resolve apenas constatar os percalços dos professores e alunos, acusando um ou outro por eventuais fracassos de rendimento, o que importa é tentar, de uma forma planejada, prevenir eventuais problemas, avaliar suas causas para aplicar o remédio mais indicado na hora certa. O público-alvo desta produção, são professores da Rede Estadual de Educação, sua finalidade é de discutir a possibilidade ou não de implementação do Conselho de Classe Participativo no Colégio Estadual Chateaubriandense.

A problemática será verificar em que medida é possível implementar um Conselho de Classe Participativo a partir de um software, via internet.

2 MATERIAL DIDÁTICO

A elaboração do “Material Didático” terá sua abordagem centrada no tema do projeto de intervenção pedagógica (estudo do PPP do Colégio Estadual Chateaubriandense, estudo do caderno temático sobre conselho de classe, visita ao colégio que já tem implantado o Conselho de Classe Participativo e a possibilidade da implantação ou não). As atividades a serem desenvolvidas são: leituras, debates, fóruns. Os professores serão avaliados conforme as atividades cumpridas. Este Caderno Temático, contendo referencial teórico sobre o tema de estudo proposto para intervenção pedagógica e reflexões que ensejarão as discussões necessárias ao processo de construção de um novo jeito de realizar o Conselho de Classe, é na verdade, **uma sugestão** para ser trabalhada nos **Grupos de Estudos** que serão organizados na escola, durante o ano letivo de 2015, para efetivar a implementação pedagógica prevista no PDE. O que se objetiva é a construção de uma prática que efetive a participação coletiva dos integrantes da comunidade escolar na busca de caminhos para construir participativamente um ensino aprendizagem de qualidade.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O material proposto apresenta-se dividido em oito encontros de quatro horas. Tratamos de problematizar o tema com o intuito de sensibilizar os participantes para as discussões e reflexões acerca das expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos nesse processo educativo, focando o Conselho de Classe Participativo, envolvendo todos os atores desse processo.

Apresentamos sugestões de textos objetivando facilitar a busca de referencial teórico que tratem de avaliação, uma vez que quando se discute o conselho de classe, no que mais se fala é sempre na avaliação.

O que se espera deste material é que ele seja um convite ao diálogo aberto a troca de informações e experiências para a construção coletiva e da própria organização do conselho de classe participativo como instrumento de formação e desenvolvimento dos envolvidos no processo educativo, nos domínios da escola pública de qualidade que almejamos.

4 UNIDADE DIDÁTICA

4.1 PRIMEIRO ENCONTRO: 04 H/A

TEMA

- O que você entende por Conselho de Classe Participativo?

OBJETIVOS

- Buscar conceituar Conselho Participativo

METODOLOGIA

- Pedir para que cada um escreva em seu caderno o que é Conselho de Classe Participativo, sem discutir com o colega;
- Debater com os colegas;
- Assistir um vídeo sobre “Conselho de Classe Participativo”
- Dar alguns conceitos que constam no material didático.

Recurso

- Multimídia
- Apostila

Avaliação

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.2 SEGUNDO ENCONTRO: 04 H/A

TEMA

- Conselho de Classe Tradicional x Conselho de Classe Participativo

OBJETIVOS

- Instigar o grupo a identificar as prováveis dificuldades na transição do conselho tradicional para o participativo

METODOLOGIA

- Utilização de aula expositiva dialogada

RECURSO

- Apostila
- Quadro negro e giz

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.3 TERCEIRO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Estudo dos resumos da produção didático-pedagógica

OBJETIVOS

- Fazer uma investigação sobre Conselho de Classe Participativo - CCP

METODOLOGIA

- Dividir os participantes em duplas e distribuir um resumo da produção didática para cada dupla, que posteriormente fará a apresentação aos demais grupos.

RECURSO

- Multimídia e apostila

4.4 QUARTO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Estudo do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola

OBJETIVOS

- Verificar se o PPP contempla o Conselho de Classe

METODOLOGIA

- Estudo do PPP

RECURSO

- Internet (laboratório de Informática), PPP da escola

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.5 QUINTO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Discussão do Conselho de Classe Participativo com a comunidade escolar

OBJETIVOS

- Debater com a comunidade escolar

METODOLOGIA

- Além dos professores Participantes do grupo de estudos, trazer convidados da comunidade escolar para debater o assunto.

RECURSO

- Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.6 SEXTO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Conselho de Classe Participativo - CCP

OBJETIVOS

- Avaliar o encontro anterior

METODOLOGIA

- Instigar o grupo a fazer uma discussão sobre os resultados do encontro anterior

RECURSO

- Quadro negro e giz

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.7 SÉTIMO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Será possível implementar o Conselho Participativo em nosso colégio?

OBJETIVOS

- Observar o grau de aceitação dos participantes em relação ao CCP

METODOLOGIA

- Cada participante deverá elencar uma lista de argumentos para apresentação.

RECURSO

- Cartolina, pincel atômico e multimídia

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

4.8 OITAVO ENCONTRO: 04H/A

TEMA

- Auto-avaliação dos encontros anteriores

OBJETIVOS

- Sistematizar as discussões

METODOLOGIA

- Cada participante deverá fazer uma síntese dos encontros

RECURSO

- Folha de sulfite

AVALIAÇÃO

- Observação dos participantes em cada atividade proposta

5 RESUMOS

5.1 EM ARTIGOS

5.1.1 Conselho de Classe: uma proposta de pesquisa

TAVARES, Maria do Carmo de Jesus Bernardo Tavares. **conselho de classe: uma proposta de pesquisa.** 2008 1º simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia – 11, 12 e 13 de Novembro de 2008 – UNIOESTE, Cascavel.

A autora Maria do Carmo de Jesus Bernardo Tavares, em seu artigo científico apresentada a Secretaria do Estado da Educação,Programa de Desenvolvimento Educacional da Educação, Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, tendo como Professora Orientadora Maria Lídia Sica Szymanski – Mestre e Doutora em Pedagogia pela USP e Pós-Doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela FE-UNICAMP, teve o presente trabalho o objetivo de analisar a concepção, os objetivos e a prática do Conselho de Classe, junto ao grupo de professores e alunos de duas escolas estaduais da rede pública paranaense, realizada em 2008 e o impacto da discussão docente desses resultados, na prática do Conselho de Classe de 2009.

Naquele contexto, a autora em sua pesquisa tem como ponto de partida analisar e compreender criticamente as práticas pedagógicas, organização e concepção dos Conselhos de Classe que vêm sendo desenvolvidos nas escolas.

Este trabalho teve como referencial teórico Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben (2004) a qual considera que o Conselho de Classe a mais importante de todas as instâncias colegiadas da escola pelos objetivos de seu trabalho, pois é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de ensino, foco central do processo de escolarização. Segundo Dalben (2004), por muito tempo a função do Conselho foi classificatória, e voltada à seleção das aptidões discentes. Philippe Perrenound (1999) considera que em todos os casos, a avaliação não é um fim em si. É

uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente na seleção e na orientação escolar. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerar os fluxos.

No primeiro momento, a partir da autorização dada pela direção do colégio, o trabalho de intervenção será desenvolvido nos colégios em que uma das pesquisadoras atua.

A pesquisa objetiva verificar qual a concepção dos professores, direção, direção auxiliar e equipe pedagógica, a respeito do Conselho de Classe, através da aplicação de um questionário semi-estruturado.

Os questionários serão aplicados preferencialmente por área, aproveitando-se o espaço da hora-atividade dos docentes. Pretende-se levá-los a refletirem e a partir daí abrir novos questionamentos para que repensem e sugiram mudanças nas próprias práticas.

As respostas serão interpretadas conforme a metodologia do Discurso de Sujeito Coletivo, proposta por Ana Maria Cavelcanti Lefevre e Fernando Lefevre (2003), que busca “refletir sobre as possibilidades oferecidas para expressar, empiricamente, a opinião ou o pensamento coletivo”. Além dos questionários, será realizada a observação de duas reuniões de Conselho de Classe, uma em cada escola, onde se pretende analisar as trocas entre os participantes, a função de cada um, pontos de vista em relação à avaliação e à aprendizagem, além do perfil de cada turma discente. A seguir, serão analisados os relatos dos alunos das trinta e três turmas dos colégios pesquisados, que apresentam a percepção discente sobre o Conselho. Esses relatos foram e serão colhidos coletivamente, em reuniões por turmas, realizadas a cada bimestre. Assim, nesta pesquisa, serão considerados os relatos de todas as turmas da escola, durante o ano letivo de 2008. Até o final de 2008, pretende-se encerrar essa etapa do trabalho, que será divulgada através de uma produção didático-pedagógica.

Em 2009, serão desenvolvidos grupos de estudos com os professores e pedagogos, que atuam nas escolas pesquisadas, nos quais serão discutidos os resultados da pesquisa realizada em 2008, e serão propostas novas alternativas para a consecução dos Conselhos de Classe, a serem sistematizadas ao longo do processo. A partir dos dados coletados e de sua análise no coletivo pedagógico, durante o trabalho

de intervenção na escola, espera-se que o Conselho de Classe possa de fato vir a assumir o seu verdadeiro significado. Ao final do processo elaborar-se-á um Artigo Científico objetivando divulgar a experiência vivenciada.

5.1.2 O Conselho de Classe Participativo e sua Materialidade na Escola Pública

MORAES, Denise Rosana da Silva-UNIOESTE-PR. STELLA A. Ivanir-CET Costa e Silva-PR. TERUYA, Teresa Kazuko-UEM-PR **o conselho de classe participativo e sua materialidade na escola pública.** 12f. x Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação – SIRSSE – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba-PR 7 a 10 de novembro de 2012

Os autores tiveram como objetivo materializar no chão da escola um novo momento do Conselho de Classe, o qual denominamos CCP, buscou na interlocução com os/as colegas,uma possível discussão de cunho prática- teórica - prática, de uma práxis, na concepção e na ação do Conselho. O desenvolvimento deste trabalho partiu do que foi expresso por Freire (2007), para quem o diálogo só pode existir se for com o outro e não sobre o outro.

Os autores respaldaram a pesquisa bibliográfica em Padilha (2002) que alguns educadores/as têm servido,através de suas posturas não democráticas, em uma espécie de “mão de ferro do Estado” (p.111), descomprometido com os/as excluídos/as, ao reprovarem ano a ano e sistematicamente seus/as alunos/as. Ele apresenta as características mais marcantes de três concepções de avaliação: a concepção classificatória; que enfatiza a permanência, a estrutura,o estático, o existente, o produto; a concepção diagnóstica, que enfatiza a mudança, a mutação, a dinâmica, o desejado, o processo. E, finalmente, a concepção dialógica ou cidadã que leva em conta o contexto, a realidade concreta para uma possível reflexão sobre ela, para intervir de maneira mais consistente sobre essa realidade. Essa intervenção se dá no sentido de uma mudança em beneficio dos/as envolvidos/as. Luckesi (2002) nos diz que uma avaliação democrática precisa garantir que os/as alunos/as “aprendam e se desenvolvam, individual e coletivamente, é um princípio político-social que não é lavado a sério para as maiorias populacionais. Esse princípio tem suma importância na medida

em que visa à democratização do saber" (LUCKESI, 2002, p. 124). Ele ainda assevera que: "Se nós professores, na sala de aula, não podemos dar conta da política de oferta de vagas e de acesso dos educandos à escola, podemos dar conta de um trabalho educativo significativo para aqueles que nela têm acesso" (Idem, p. 125). Já Vasconcellos (2003) seguindo o raciocínio de Padilha e de Luckesi, defende para uma práxis transformadora, uma avaliação transformadora, e não meramente de constatação e classificação. Para isso, ele postula que, é necessário para assumir uma avaliação não classificatória,uma postura de compromisso com o ensino e com a aprendizagem. Para ele,algumas mudanças são verificadas em relação a essa temática, entretanto não tem sido fundamentais, pois não aprofundam o debate acerca do compromisso de todos/as em superaras dificuldades percebidas. "A questão principal não é a mudança de técnicas; passa por técnicas, mas a *priori*, é a mudança de paradigma, posicionamento, visão de mundo, valores (VASCONCELLOS, 2003, p. 41).

Concordamos com o autor que, muitas tentativas, seja por parte de governos seja por uma aspiração dos/as docentes, têm sido feitas para mudar a maneira de avaliar. Entretanto,nunca foram tão eficientes as práticas classificatórias e excludentes nas escolas. Muda-se, mas não se consegue alterar a prática. Para entendermos quais possibilidades de mudanças reais citamos Vasconcellos no sentido de uma reflexão sobre a centralidade da intencionalidade da avaliação.

Consideramos que o desenvolvimento de um projeto dessa natureza na escola, foi um desafio e uma tentativa feliz de ressignificar o Conselho de Classe. Aquele modelo até então de CC, não estava corroborando para a verificação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem da escola. Ano após ano o atual formato de conselho justificava a exclusão. Era preciso mudar, então promovemos um debate e um estudo sobre uma nova possibilidade de conselho de classe que poderia vir a ser um CCP. Os/as professores/as aceitaram a proposta,então, passamos a articular um novo modelo de conselho.

Tivemos que trabalhar junto aos/as alunos/as uma nova concepção de CC, bem como de avaliação. Pois até então, o conselho que conheciam era aquele em que alguns "escapavam" e outros eram reprovados. As classes escolheram os/as

professores/as que seriam seus coordenadores/as para a efetivação do CCP, e munidos do projeto e da ata do conselho íamos para as salas exercitá-lo. O nosso cuidado sempre foi grande em transformar esse espaço do CCP em um momento estritamente pedagógico, evitando julgamentos de valor. Após essas reuniões e com um extenso material em mãos, realizávamos o encontro pedagógico, em que ali seriam discutidos os problemas e soluções aventados nas discussões com os/as alunos/as. Inicialmente foi um momento difícil, pois ainda alguns colegas queriam o modelo antigo de CC. A contrapelo, fomos caminhando e tecendo o caminho. O pano de fundo do projeto era um redimensionamento da avaliação, o que conseguimos observar efetivamente no decorrer dos CCP.

Concluímos que, é preciso garantir, tempo e espaço, para estudo dos/as professores principalmente acerca do processo avaliativo, numa concepção emancipadora. Defendemos ainda, uma aproximação dos docentes da Educação Básica às pesquisas na universidade.Defendemos também uma proposta de formação continuada em serviço para que projetos como esse se efetivem eficazmente para além de praticas de tergiversação.

5.1.3 O Conselho de Classe Participativo: Espaço de possibilidades e sucesso no processo educativo

KUSS, Vânia de Oliveira. **o conselho de classe participativo: espaço de possibilidades e sucesso no processo educativo.** 22f. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – instituído pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

A autora Vânia de Oliveira Kuss, em seu artigo do PDE, sob a orientação da professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina teve o objetivo de estudar os componentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, determinando a função do Conselho de Classe na dinâmica participativa e avaliativa da aprendizagem no contexto atual da instituição escolar.

Um dos maiores problemas apresentados na prática avaliativa é a falta de atuação ativa do Conselho de Classe na relação professor-aluno e ação pedagógica,

uma vez que desviado de seu papel como instância colegiada, este tem se transformado em espaço de julgamento junto aos professores das turmas, verificando quem merece ficar retido ou não, esquecendo de refletir o que foi proposto ao educando no transcorrer do ano letivo para superar suas dificuldades. Com isso, pretende-se contribuir para que as condutas destes constituintes do processo de ensino e aprendizagem sejam adequadas a sua verdadeira função, auxiliando-os no caminho que percorrer até tornarem-se indivíduos independentes, críticos e participativos e desempenhar seu papel social.

Respaldaram a pesquisa bibliográfica as obras de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben (1996). Este trabalho foi, caracterizar a dinâmica do Conselho de Classe como instância colegiada e relatar a experiência decorrente de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola da rede pública estadual do Município de Sertanópolis. O texto foi estruturado discutindo-se as seguintes temáticas: a efetivação do Conselho de Classe participativo, nos moldes da gestão democrática, sua importância como instância avaliativa do trabalho escolar e a necessidade de envolvimento do coletivo. A principal consideração através deste trabalho é a de situar o trabalho realizado pela escola e o direcionamento de sua prática para uma análise qualitativa desse processo. Segundo Dalben (2004) quando discutimos o Conselho de Classe, discutimos também as concepções de avaliação escolar presentes em nossa prática e essa leitura conjunta permite mobilizar o coletivo no sentido de alterar as relações nos diversos espaços da instituição escola.Dessa forma, essa discussão no início das atividades escolares e da implementação do projeto na escola abre caminhos para as próximas etapas do trabalho.

Este trabalho de pesquisa e intervenção permitiu constatar que,o Conselho de Classe como Instância colegiada é uma das opções de trabalho pedagógico viável, para efetivar mudanças significativas nas práticas avaliativas da escola. A oportunidade de participação dos alunos como “coadjuvantes” e de certa forma, como “parâmetros”, pelos resultados e considerações que apresentam, permite que sejam diagnosticados, analisados e revistos os caminhos percorridos no processo ensino-aprendizagem, tanto pelos docentes e por eles mesmos, com vistas a alcançar os objetivos propostos à cada disciplina e aos princípios educativos da instituição escola. A Gestão Democrática

concretizar-se-á, na medida que permitirmos espaços de participação coletiva, sem distorcermos as responsabilidades de cada um nesse processo, nas funções lhe são pertinentes. O sucesso do coletivo, depende do compromisso e do empenho individual de todos os envolvidos com a educação.

5.2 EM DISSERTAÇÕES

5.2.1 O Conselho de Classe e sua Relação Com a Avaliação Escolar: Um estudo em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Florianópolis/SC.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito à obtenção de Titulo de mestre em Educação sob orientação da Profª Drª Nadir Zago, autora: MARISA DEBATIN (2002) .

O objetivo de estudo concentra-se no Conselho de Classe e na sua relação com a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Procurou-se entender a organização e o funcionamento do Conselho de Classe, verificando-seque tipo de avaliação é praticada nessa instância pelos professores e corpo técnico.

Este trabalho teve como referencial teórico Maria Jose Bessadas Penna Firme (1978), Any Dutra Coelho da Rocha (1982) e Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben (1996), entre outros autores, são referenciais importantes para a compreensão do Conselho de Classe enquanto parte da própria organização do ensino. A primeira autora analisa a legislação normatizadora do Conselho de Classe em relação às suas condições reais de funcionamento; a segunda investiga como o Conselho de Classe pode se constituir ou se constitui efetivamente num processo de participação dentro do sistema escolar; a terceira estuda o Conselho de Classe enquanto mediador na relação entre o processo de trabalho escolar e o processo pedagógico. Da extensa bibliografia sobre avaliação, selecionou-se autores como Jussara Maria Lerch Hoffmann (1993), Celso dos Santos Vasconcellos (1994), Cipriano Carlos Luckesi (1996), José Gimeno Sacristán (1998) e Philippe Perrenoud (1999) para compreensão da avaliação enquanto

processo educativo. As escolas, como observa Cury (1997, p. 94) são instituições pedagógicas e, como tais, “são organizações elaboradas e difusoras das concepções de mundo, por meio de ideias pedagógicas. Nessa promoção, as ideias pedagógicas são chamadas a exercer sua função educativa”.

Por isso considerou-se importante conhecer as orientações que diziam respeito à avaliação e ao Conselho de Classe para saber como eram compreendidas pelos professores e Corpo Técnico.

A metodologia utilizada foi através de entrevistas com professores e corpo docente; observação de Conselhos de 5ª e 6ª séries e pesquisa documental sobre a legislação que regulamenta as escolas estudadas.

5.2.2 O Conselho de Classe: A participação da comunidade escolar

ANGELA SERAFINI VARGAS, Maria. **O conselho de classe: a participação da comunidade escolar**. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Universidade Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008.

A autora Maria Angela Serafini Vargas, em sua dissertação de mestrado apresentada a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Oeste Paulista, sob orientação do profº. Dr. Levino Bertan, teve o objetivo de estudar o Conselho de Classe: a participação da comunidade escolar.

Naquele contexto, a autora procurou-se abordar as questões que envolvem o conselho de classe participativo com a presença dos pais e da comunidade dentro da instituição, para comprovar que as melhores estratégias que se construíram para formar uma organização foram quando se efetivou a parceria família e escola.

Este trabalho teve como referencial teórico Vitor Paro (2000), Ilma Passos Veiga (2004), Ângela Dalben (1996) entre outros autores, são referenciais importantes para a compreensão do Conselho de Classe enquanto parte da própria organização do ensino. O primeiro autor os Conselhos da Escola e a eleição de diretores como instrumentos importantes para democratização de ensino; o segundo fala do processo democrático na elaboração do Projeto Político Pedagógico que rompe com a rotina do mundo do

impessoal na superação dos conflitos. A terceira autora reforça que o Conselho de Classe é uma instância formalmente instituída na escola ou órgão colegiado, responsável pelo processo coletivo de avaliação da aprendizagem do aluno.

A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, através do Estudo de Caso, focalizando os fenômenos acontecidos no dia a dia pela equipe gestora, considerando relevantes para as reuniões do Conselho de Classe. Os instrumentos da pesquisa utilizados, além de uma bibliografia que fundamentasse a parte teórica do tema, serviram como objetos de estudo as atas das reuniões do Conselho de Classe, o regimento, o projeto político pedagógico, os relatórios das séries dos alunos envolvidos.

Chegou-se a conclusão que gradativamente, há possibilidade de se construir uma escola mais democrática com o comprometimento de toda sua equipe e da comunidade, na discussão e soluções dos problemas, visando sempre tomadas de decisões e as transformações das ações pedagógicas.

5.2.3 Conselho de Classe: Que espaço é esse?

Galante Gorini Guerra, Mônica. **Conselho de Classe:** que espaço é esse? 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

A autora Mônica Galante Gorini Guerra, em sua dissertação de mestrado apresentada a Comissão Julgadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Profª Dra. Fernanda Coelho Liberali, teve o objetivo compreender e analisar criticamente sob a ótica da Linguística Aplicada, o conselho de classe em uma escola estadual, na zona sul de São Paulo, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio no período noturno.

Com base nesses pressupostos, com o objetivo de responder as questões apresentadas, a pesquisa foi organizada no primeiro capítulo referente à psicologia sócio-histórico-cultural (Lev Semenovitch Vygostsky 1926/1996, 1930/2002,1934/1996, 1934/2003 e 1927/1996), à Teoria da Atividade, e em seguida, discuto a reflexão crítica na formação de professores e coordenadores (Maria Cecília Camargo Magalhães, 1994, 2002), a Educação de Jovens e Adultos - EJA (Freire, 2007). Sendo assim, o foco

é a troca de experiências e a reflexão antes da decisão, enfatizando a transformação da ação. Nesse sentido, para que tal atitude aconteça os professores e coordenadores precisam entender que o ensino-aprendizagem requer reflexão e troca de experiências, a fim de que os professores desenvolvam o pensamento crítico. Esse pensamento é primordial para que o conselho de classe seja um espaço, onde se sintam livres para colocar-se, para expressar suas ideias e pontos de vista (Brookfield, 1987). Cada professor traz as suas experiências e a de seus alunos, que são socialmente construídas (Vygotsky, 2002) e que passam a fazer parte do conselho de classe. O coordenador pode, então, estimular os professores a verbalizarem as suas experiências, uma vez que através dessas enunciações demonstram como está sendo construída a avaliação dos alunos.

A metodologia utilizada foi coleta de dados através de gravações e filmagens dos conselhos de classe, sendo interpretados comparativamente. Para análise dos dados foi utilizado o plano geral do texto, buscado visualizar o conjunto temático dos discursos ocorridos no conselho de classe e os tipos de sequencias prototípicas (Brookfield, 1987).

Os resultados demonstraram que os primeiros conselhos de classe eram utilizados como um espaço para a construção de uma avaliação que se resumia em determinar se o aluno estava aprovado ou retido frente as notas abaixo da média que apresentava. Esta visão de avaliação não era coerente com o significado que o coordenador afirmou em entrevista que estava construído pelo corpo docente, ou seja, uma avaliação global, crítica e reflexiva. Com relação à divisão do trabalho no conselho de classe está centrada no coordenador pedagógico, que determina o resultado final do aluno sem buscar argumentos ou levar os professores à reflexão, distancia todos os participantes da construção do objeto da atividade. Nesse sentido, pode-se observar também que após a construção da planilha reflexiva realizada em colaboração com a pesquisadora, ocorrem significativas transformações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKFIELD, S. **Desenvolver Pensadores Críticos**: Desafiando adultos para explorar formas alternativas de pensar e de agir. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 1987.

CURY, C. R. J. - **LDB**: histórico e perspectivas. Leituras & Imagens, 1997.

DALBEN, Ângela I. L. F. **Conselhos de Classe e Avaliação**: perspectivas na Gestão Pedagógica da Escola, 3ª Ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____. **Trabalho Escolar e Conselho de Classe**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

DEBATIN, Marisa. **O Conselho de Classe e Sua Relação com a Avaliação Escolar.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis 2002.

FIRME, M. J. B. P. **Avaliação dos Conselhos de Classe nas escolas oficiais**: 1º e 2º graus do Município do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática Para a Pedagogia Histórica-Crítica.** 4.ed. Rev. e ampl. Campinas – SP. Autores Associados, 2007.

GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mito & Desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PARO, V. H. **Por Dentro da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Ensino para a Compreensão**. In: SACRISTAN, J. Gimeno; PÉREZ,

PERRENOUD, P. **Avaliação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROCHA, A. D. C. **Conselho de Classe**: burocratização ou participação? Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

SACRISTÁN, J. G. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

_____. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 3. São Paulo: Libertad, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6° ed. São paulo: Martins Fontes, 2002.